

[75 ANOS DA SIB EM GOIÂNIA]

Msg. 03

Por ocasião de nosso Jubileu de Brillhante, nossos 75 anos de história, domingo passado nós tecemos algumas consideração sobre o que sonho e pelo que suarei a camisa nos próximos anos que o Senhor me permitir viver aqui para pastoreá-los.

Olhamos para Isaías 54.1-3 e estudamos (pela manhã) sobre *A importância da igreja*; depois (à noite) nós vislumbramos *O futuro glorioso da Igreja*: um futuro *antecipado com alegria, alavancado pela ação e abençoado em alcance*.

Agora, estudaremos um texto bíblico muito especial para nós — é a nossa bandeira, pois, está cravado na faxada do templo, dentro da Bíblia aberta na frente da igreja na Avenida 24 de Outubro. É Isaías 55.3, que narra *O convite gracioso de Deus*.

O CONVITE GRACIOSO DE DEUS

Isaías 55.3

(Almeida Século 21 — A21) Inclinaí os ouvidos e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá.

O FUTURO GLORIOSO DA IGREJA

A Igreja de Cristo é a única esperança para o mundo. Digo, a mensagem que a Igreja tem para proclamar, a mensagem do evangelho da glória e da graça de Deus. E nós, Igreja de Jesus Cristo, uma de suas milhares e milhares de expressões locais ao redor do globo, a Segunda Igreja Batista em Goiânia, temos enorme parte neste plano eterno.

Meu sonho, conforme já expressei, é que se cumpra em nós o que lemos e estudamos em Isaías 54.1-3 no domingo passado:

que nós *encontremos alegria em frutificar* o evangelho, fazendo discípulos para Cristo;

que *nos envolvamos, cada membro, de forma prática nas ações de expansão ou alargamento* da igreja — aumentando o toldo mediante trabalhando, contribuição e crescimento no conhecimento e na graça de Cristo; fortificando as cordas do amor; e fincando cada vez mais fundo as estacas da doutrina dos apóstolos e profetas; e

que *encontremos maneiras de abençoar as pessoas*, com restauração pelo evangelho e recursos que possuímos.

Esse é o futuro glorioso que, em Cristo, Deus nos reserva.

ANUNCIEM, NÃO SE CALEM!

Para tudo isso acontecer, o Senhor mesmo terá que *produzir* em nós e entre nós um novo desejo pelas almas sem Cristo; terá que *despertar* em nós e entre nós um coração voltado para as pessoas sem Cristo ao nosso redor e ao redor do mundo; teremos que *experimentar* um mover do Espírito Santo nos levando a novos empreendimentos no evangelismo e no discipulado pessoal; teremos que *pedir* o que pediram os apóstolos lá no início (At 4.29-31, NVT):

²⁹E agora, Senhor, ouve as ameaças deles e *concede a teus servos coragem para anunciar tua palavra.*

³⁰*Estende tua mão com poder para curar, e que sinais e maravilhas sejam realizados por meio do nome de teu santo Servo Jesus*". ³¹Depois dessa oração, o lugar onde estavam reunidos tremeu, e todos ficaram cheios do Espírito Santo e *pregavam corajosamente a palavra de Deus.*

Ah! Como nós precisamos desse novo poder, dessa coragem e intrepidez para pregar a palavra de Deus! Nos últimos tempos, tenho sentido um enorme desejo de atizar esse fogo com a Palavra pregada e ensinada neste púlpito. E entendo que este marco em nossa caminhada (nossos 75 anos!) poderá, de alguma forma, satisfazer esse desejo. Foi pensando nisto que planejamos as mensagens de domingo passado e a de agora pela manhã, pois *o futuro glorioso da igreja depende do convite gracioso de Deus.*

Convite gracioso de Deus que, primeiramente, dirige-se a cada um de nós e, como em um transbordar, de nós aos que precisam ouvir através de nós o convite gracioso de Deus. Assim é a estrutura de Isaías: Deus *prometeu* salvação ao seu povo (Is 52.1-12), ele *executou* em Cristo a salvação de seu povo (Is 52.13 a 53.12), em seguida ele *revelou* o futuro glorioso de seu povo (Is 54) e, por fim, *fez* o convite da graça (Is 55.1-3, A21):

¹Ó vós, todos os que tendes sede, *vinde* [#1] às águas, e vós que não tendes dinheiro, *vinde* [#2], *comprai* [#3] e *comei* [#4]; *vinde* [#5] e *comprai* [#6] vinho e leite, sem dinheiro e sem custo. ²Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão? E o produto do vosso trabalho naquilo que não pode satisfazer? *Ouvi-me atentamente* [#7], *comei* [#8] o que é bom e *deliciai-vos* [#9] com finas refeições. ³*Inclinaí* [#10] os ouvidos e *vinde* [#11] a mim; *ouvi* [#12], e a vossa alma viverá; [...]

Note que em apenas três versículos o Senhor Deus fez 12 convites na forma de mandamentos! E quando se para por um momento e se pondera sobre esses 12 mandamentos, observa-se que eles são anunciados num padrão crescente. Observe.

Primeiro, existem *três* mandamentos ou convites para se *ouvir* atentamente o que Deus está dizendo (*um* no versículo 2 e *dois* no versículo 3).

Então, o restante dos mandamentos ou convites de Deus se divide em *quatro passos*, por assim dizer, passos de fé: *vinde* (*três* vezes no v. 1 e *uma* vez no v. 3), *comprai* (*duas* vezes no v. 1), *comei* (*uma* vez no v. 1 e *uma* vez no v. 2) e *deliciai-vos* (v. 2).

Em outras palavras: Deus convida a ouvir e espera que o pecador responda com fé (*indo* a ele, *comprando* dele gratuitamente, *comendo* dele e o *apreciando*).

Devemos, pois, uma vez tendo provado de Deus em Jesus Cristo, reparti-lo com todos, fazendo a cada um deles o mesmo convite da graça de Deus: ouça, venha, compre de graça, coma e se delicie em Jesus Cristo.

Povo de Deus, irmãos queridos e membros da Segunda Igreja Batista em Goiânia, anunciem e não se calem. Digam aos quatro cantos: ouçam, venham, comprem de graça, comam e se deliciem em Jesus Cristo.

O CONVITE GRACIOSO DE DEUS

Pois bem, deixe-me agora fechar o zoom desta mensagem no versículo 3, o versículo da fachada da igreja. Pois nele nós temos um resumo perfeito do convite ou do chamado gracioso de Deus a nós e àqueles a quem deveremos pregar. Ouça, de novo:

(Almeida Século 21 — A21) *Inclinaí os ouvidos e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá.*

Há cinco observações que desejo fazer a respeito do convite gracioso de Deus: *implica* discernimento, *impõe* deferência, *invoca* dedicação, *insta* e *inspira* devoção. Vejamos um de cada vez.

1 O CONVITE GRACIOSO DE DEUS IMPLICA DISCERNIMENTO

O convite gracioso de Deus, primeiramente, implica *discernimento*.

A promessa do Senhor Deus é que ao ouvi-lo, ir a ele, comprar dele, comer dele e se deliciar nele “a vossa alma viverá!” “Opa! Opa! Espere um momento!”, alguém dirá, “**A alma viverá?** Como assim, a alma viverá? Quer dizer que ela está morta?”. Exatamente! Morta. Morta em transgressões e pecados. E somente Deus poderá fazer a alma reviver.

Paulo, o apóstolo, escreveu que “Ele [Deus] *lhes deu vida, quando vocês estavam mortos* em suas transgressões e pecados” (Ef 2.1, NAA). O problema é que a alma morta não se sente ou não se enxerga morta assim tão fácil ou naturalmente. Por quê? Por que ela, de alguma forma, consegue se virar por si mesma.

Veja que Isaías, registrando as palavras reveladas por Deus, escreveu que a alma morta tenta se virar *gastando* “o dinheiro naquilo que não é pão” e o produto do “trabalho naquilo que não pode satisfazer”. A alma se sente viva e autônoma porque ela produz, gasta e consome dos prazeres desta vida.

O problema, e essa alma morta nem sempre percebe, é que nada disso satisfaz. Apenas Deus o Senhor nos salva, sustenta e satisfaz. Ouça o profeta (Is 55.2):

Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão? E o produto do vosso trabalho naquilo que não pode satisfazer? *Ouvi-me atentamente, comei* o que é bom e *deliciai-vos* com finas refeições.

O convite gracioso de Deus implica discernimento: “Há sede e há fome e há desejo na alma e eu não tenho conseguido bancar, comprar e pagar pela satisfação de minha alma; os ídolos do meu coração não conseguem me manter; portanto, irei a Deus”.

Ouça o profeta (vs. 1-3):

¹Ó vós, todos os que tendes sede, vinde às águas, e vós que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; vinde e comprai vinho e leite, sem dinheiro e sem custo. ²Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão? E o produto do vosso trabalho naquilo que não pode satisfazer? *Ouvi-me atentamente, comei* o que é bom e *deliciai-vos* com finas refeições. ³*Inclinai os ouvidos e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; [...]*

Para *reviver*, a alma precisa de Deus, do evangelho de Deus e do Espírito de Deus. Para se *sustentar* e para se *satisfazer*, a alma também precisa de Deus, da doce comunhão com Deus nos termos do evangelho de Cristo. O convite gracioso de Deus implica discernimento: “Eu estou morto e preciso da vida de Cristo.”

O CONVITE GRACIOSO DE DEUS

Domingo que vem pela manhã, Deus permitindo, continuaremos. Seguiremos com as outras quatro observações a respeito do convite gracioso de Deus: *impõe* deferência (inclinai os ouvidos), *invoca* dedicação (vinde a mim), *insta* e *inspira* devoção (ouvi e a vossa alma viverá). Por ora, basta que saibamos: Minha alma precisa reviver! Ela precisa *inclin*ar os ouvidos, *ir* a Deus e *ouvir* para reviver e se satisfazer.

Duas aplicações:

Você tem consciência de que para reviver, sustentar-se e se satisfazer a sua alma precisa de Deus? Precisa ir a Deus nos termos do Evangelho.

Quantos ao seu redor estão neste estado? Por quem você tem orado e a quem você tem estendido o convite gracioso de Deus?

O convite gracioso de Deus implica discernimento.

S.D.G. L.B.Peixoto